

OS ALUNOS DA 8ª SÉRIE DO ENSINO FUNDAMENTAL EM MINAS GERAIS: desempenho em Geografia

TEREZINHA ZÉLIA CARDOSO*

1.0 - INTRODUÇÃO - os resultados gerais

Em novembro de 1992 foi aplicada prova de Geografia para 17.329 alunos do turno diurno e 13.452 do noturno, totalizando 30.781 estudantes. A prova procurou verificar o posicionamento dos alunos dessa série como pessoas críticas no processo de organização do espaço geográfico.

A prova de Geografia constou de 15 itens, distribuídos por conteúdos vários e níveis de comportamento diversos, conforme a Tabela de Especificação apresentada a seguir.

TABELA DE ESPECIFICAÇÃO: prova de Geografia

NÍVEIS DE COMPORTAMENTO CONTEÚDO	CONHECIMENTO COMPREENSÃO		TOTAL
Interação entre sociedade e natureza na construção do espaço	1	2-3	3
A produção do espaço geográfico brasileiro	4-5	6	3
A produção do espaço no mundo contemporâneo segundo critério sócio-econômico	7	8-9	3
Os países do Terceiro Mundo:			
* América Latina			
* Ásia			
* África	10	11-12	3
Os países desenvolvidos do Norte:			
* América Anglo-Saxônica			
* Europa			
* CEI			
* Japão	15	13-14	3
TOTAL	6	9	15

* Professora de Geografia

O conteúdo estabelecido para a prova de Geografia abrangeu as 4 últimas séries do Ensino Fundamental. O primeiro tópico refere-se à 5ª série; o segundo, à 6ª série e os três últimos às 7ª e 8ª séries. Para cada tópico foram elaboradas 3 (três) questões, 20% de itens para cada assunto. Com relação aos níveis de comportamento, os itens de compreensão representaram 60% do instrumento de avaliação e os de conhecimento, 40%.

No turno diurno, a média do Estado foi de 8,12 no máximo de 15 pontos e nesse mesmo turno a maior média (8,9) foi registrada em duas DRE: São Sebastião do Paraíso e Ouro Preto. A menor média (6,74) ocorreu nas DRE de Januária e Carangola. Ainda no turno diurno, constatou-se que as médias superiores a 8 foram encontradas em 57% das DRE. Apenas 5% das DRE obtiveram médias inferiores a 7 (Januária e Carangola).

No noturno, a média do Estado foi 7,28. A maior média (8,24) ocorreu na DRE de Caxambu, seguida pela DRE de Itajubá (8,15). Apenas essas duas DRE conseguiram média superiores a 8. Ainda no noturno, verificou-se que a menor média (6,26) foi na DRE de Januária. Constatou-se, também, no noturno, que, abaixo da média 7, ficaram as seguintes DRE: Governador Valadares, Manhuaçu, Montes Claros, Paracatu, Teófilo Otoni, Almenara, Conselheiro Lafaiete, Patrocínio, Leopoldina, Curvelo e Pirapora. Essas DRE, com média inferior a 7, representam 26% dos órgãos regionais do Estado.

Com relação à distribuição da frequência dos escores, positivou-se que, tanto no diurno como no noturno, a maior concentração de alunos ficou no intervalo entre 4 e 12 acertos, isto é, entre 27 e 80%. O número de alunos que alcançou o escore máximo foi pequeno nos dois turnos: diurno 0,40% e noturno 0,04%. O escore mínimo (zero) também foi pequeno: no turno diurno representou 0,10% e no turno noturno 0,06%. Outro aspecto interessante é que, tanto no diurno como no noturno, a totalidade das Delegacias Regionais de Ensino ficaram no intervalo de 7-9 acertos, que foi o intervalo da média do Estado.

A análise global da facilidade da prova de Geografia, no Estado, mostrou que as questões medianas foram predominantes no turno diurno (67%) e no noturno (53%). As questões difíceis representaram 7% da prova do diurno e 27% do noturno. Nos dois turnos, no Estado, não houve questão muito difícil.

A partir do desempenho dos alunos, constatou-se que, nos dois turnos, os pontos mais críticos foram os que se referem a conteúdos de 5ª e 6ª séries: Interação entre sociedade e Espaço e Produção do Espaço Geográfico Brasileiro.

A média no Estado foi de 8,12 no diurno, ficando no intervalo de 47 a 60% de acertos, onde estão 42% dos alunos. A maior concentração de alunos ficou no intervalo de 27 a 80% de acertos, isto é, entre 4 e 12 acertos, sendo que nessa faixa encontram-se 91% dos alunos.

Pôde-se concluir ainda que 95% dos alunos tiveram um desempenho abaixo de 12 (80% de acertos); no intervalo e abaixo do intervalo que contém a média teórica (7,5), encontram-se 69% dos alunos; abaixo do mínimo de 20% de acertos ficaram apenas 4% dos alunos.

TABELA 1
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ESCORES DOS ALUNOS EM
GEOGRAFIA - REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

X	F	F%	F% a
15	69	0,40	100,00
13-14	818	4,72	99,59
10-12	4 449	25,68	94,87
7-9	7 185	41,46	69,20
4-6	4 092	23,61	27,74
1-3	699	4,03	4,13
0	17	0,10	0,10
N	17 329	100,00	

\bar{X} do Estado = 8,12 (54%).

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DA FREQUÊNCIA DOS ESCORES DOS ALUNOS EM
GEOGRAFIA - REDE ESTADUAL - TURNO NOTURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

X	F	F%	F% a
15	6	0,04	100,00
13-14	170	1,26	99,96
10-12	2 333	17,34	98,70
7-9	5 739	42,67	81,36
4-6	4 457	33,14	38,69
1-3	739	5,49	5,55
0	8	0,06	0,06
N	13 452	100,00	

\bar{X} do Estado = 7,28 (48%).

Um pequeno número de alunos (0,04%) alcançou o escore máximo. Também foi bastante pequeno o número de alunos (0,06%) com escore mínimo (zero). A média no Estado dos alunos do noturno foi de 7,28, ficando no intervalo de 47 a 60%, onde se situaram 43% dos alunos. Verificou-se que a maior concentração de estudantes ficou no intervalo de 27 a 80%, isto é, entre 4 e 12 acertos, como no diurno. Nessa faixa encontram-se 93% dos estudantes.

Constatou-se, também, que 99% dos alunos do noturno conseguiram um desempenho abaixo de 12 (80%) acertos. No intervalo e abaixo do intervalo que contém a média teórica (7,5), ficaram 81% dos alunos. Abaixo de 20% de acertos localizaram-se apenas 6% dos estudantes do noturno.

A partir dos dados acima conclui-se que 100% das DRE ficaram no intervalo de 7-9, que coincide com o intervalo da média do Estado. Esse intervalo corresponde a 47 e 60% de acertos.

TABELA 3
DISTRIBUIÇÃO DAS DRE SEGUNDO A MÉDIA DE ACERTOS NA PROVA DE
GEOGRAFIA
REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

MÉDIA	DRE	TOTAL	%
7-9	1,2,3,4,5,6,7,8,9,10,11,12,13,14,15,16,17,18,19,20, 21,22,23,24,25,26,27,28,29,31,32,33,34,35, 36,37,38,39,40,42,46	42	100
TOTAL		42	100

\bar{X} do Estado = 8,12

O número de escores zero (0) no diurno não foi significativo, tendo ocorrido nas seguintes Delegacias: 1ª DRE (5 zeros), 11ª DRE (3 zeros), 12ª DRE (2 zeros), 20ª DRE (1 zero), 27ª DRE (2 zeros), 30ª DRE (1 zero), 39ª DRE (1 zero), 41ª DRE (1 zero) e 42ª DRE (1 zero).

O escore máximo foi encontrado em 23 DRE (1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 8ª, 10ª, 12ª, 15ª, 17ª, 18ª, 22ª, 23ª, 25ª, 26ª, 27ª, 28ª, 30ª, 31ª, 33ª, 35ª, 38ª). A maior frequência de escore máximo foi encontrada na 1ª DRE (9 escores máximo) e na 2ª DRE (8 escores máximo). Observou-se, também, que 45% das DRE não apresentaram escore máximo. Constatou-se, por outro lado, que 18 DRE apresentaram o valor modal abaixo da média do Estado (8,12). Acima desse valor modal estão as restantes DRE, isto é, 24 Delegacias, que correspondem a 57% do total.

O percentual de alunos que tiveram o desempenho abaixo de 20% ocorreram nas seguintes DRE: 7ª (6%), 9ª (9%), 11ª (16%), 12ª (6%), 20ª (5%), 27ª (5%), 32ª (12%), 33ª (10%), 37ª (9%), 39ª (9%), 40ª (15%). Quatro Delegacias merecem atenção especial (11ª Manhuaçu, 32ª Itumbeta, 33ª Patrocínio, e 40ª Carangola), pois seu desempenho indica sérios problemas de aprendizagem.

A maior heterogeneidade foi constatada nas 11ª e 40ª DRE, enquanto a maior homogeneidade ocorreu na 13ª DRE.

TABELA 4
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS COEFICIENTES DE VARIAÇÃO DAS
DIVERSAS DRE NA PROVA DE GEOGRAFIA
REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO %	DRE	TOTAL	%
42-44	11ª, 40ª	2	4,7
39-41	32ª	1	2,3
36-38	9ª, 33ª, 37ª, 39ª	4	9,5
33-35	3ª, 7ª, 12ª, 20ª, 24ª, 25ª, 26ª, 28ª, 29ª	9	21,4
30-32	1ª, 2ª, 4ª, 5ª, 6ª, 8ª, 10ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 21ª, 22ª, 23ª, 26ª, 30ª, 31ª, 34ª, 35ª, 36ª, 38ª, 42ª, 46ª	23	54,7
27-29	13ª, 14ª, 15ª	3	7,1
N		42	100,0

$\bar{C}V$ Estado = 31,68%

TABELA 5
DISTRIBUIÇÃO DAS DRE SEGUNDO A MÉDIA DE ACERTOS NA PROVA DE
GEOGRAFIA - REDE ESTADUAL - TURNO NOTURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

MÉDIA	DRE	TOTAL	%
7-9	1ª, 2ª, 3ª, 4ª, 5ª, 6ª, 7ª, 8ª, 9ª, 10ª, 11ª, 12ª, 13ª, 14ª, 15ª, 16ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 23ª, 24ª, 25ª, 26ª, 27ª, 28ª, 29ª, 30ª, 31ª, 32ª, 33ª, 34ª, 35ª, 36ª, 37ª, 38ª, 39ª, 40ª, 42ª, 46ª	42	100
TOTAL		42	100

\bar{X} do Estado = 7,28

De acordo com os dados acima, relativos ao turno noturno, pode-se verificar que 100% das DRE se localizaram no intervalo de 7-9, que foi o intervalo da média do Estado. Esse intervalo corresponde a 47 e 60% de acertos, respectivamente.

O número de escore zero (0) foi bastante pequeno: em apenas 6 DRE constatou-se o escore zero: 6ª DRE (1 zero), 9ª DRE (1 zero), 11ª DRE (1 zero), 24ª DRE (2 zeros), 26ª DRE (2 zeros); 30ª DRE (1 zero).

O escore máximo no turno noturno ocorreu em apenas 5 DRE (10ª, 25ª, 38ª, 40ª, 42ª). A maior frequência de escore máximo foi encontrada na 25ª DRE (2 escores). Assim, as DRE que não apresentaram escore máximo perfazem 88% dos órgãos regionais. Verificou-se que 22 das DRE apresentaram o valor modal abaixo da média do Estado (7,28), que equivale a 52% das Delegacias. Acima do valor modal encontram-se 48% dessas Delegacias (20 DRE).

Em 41 DRE (98%) houve alunos com desempenho abaixo de 20%; e apenas a DRE de Caxambu não apresentou aluno com desempenho abaixo desse percentual. As Delegacias Regionais de Ensino que apresentaram índices mais acentuado de baixo desempenho no turno noturno foram: 4ª (6%), 5ª (6%), 7ª (7%), 9ª (10%), 11ª (6%), 12ª (8%), 16ª (8%), 18ª (8%), 21ª (9%), 24ª (8%), 25ª (6%), 26ª (6%), 28ª (5%), 29ª (8%), 30ª (9%), 32ª (8%), 33ª (6%), 35ª (7%), 36ª (9%), 37ª (6%), 38ª (9%), 39ª (9%), 40ª (5%), 46ª (8%). Dessas DRE, os mais sérios problemas de aprendizagem foram verificados na Delegacia de Januária.

A maior heterogeneidade foi observada nas 38ª e 39ª DRE, e a maior homogeneidade foi constatada na 42ª DRE.

TABELA 6
DISTRIBUIÇÃO DE FREQUÊNCIA DOS COEFICIENTES DE VARIAÇÃO DAS
DIVERSAS DRE NA PROVA DE GEOGRAFIA
REDE ESTADUAL - TURNO NOTURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

COEFICIENTE DE VARIAÇÃO %	DRE	TOTAL	%
36-38	9ª, 16ª, 30ª, 36ª, 38ª, 39ª, 40ª	7	16,6
33-35	4ª, 5ª, 7ª, 11ª, 12ª, 18ª, 21ª, 24ª, 25ª, 26ª, 28ª, 29ª, 32ª, 37ª, 46ª	15	35,7
30-32	1ª, 2ª, 3ª, 6ª, 8ª, 10ª, 13ª, 15ª, 17ª, 19ª, 20ª, 22ª, 23ª, 27ª, 31ª, 33ª, 35ª	17	40,4
27-29	14ª, 34ª	2	4,7
24-26	42ª	1	2,3
N		42	100,0

CV Estado = 33,10%

2.0 - ANÁLISE GLOBAL DA FACILIDADE DA PROVA DE GEOGRAFIA: OS RESULTADOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS - DIURNO

O resultado da avaliação de Geografia, segundo o grau de facilidade, mostrou predominância de questões **MEDIANAS** (67%) com tendência para **FÁCEIS** (27%). Apenas uma questão (4) foi considerada **DIFÍCIL** (7%). Por outro lado, não houve nenhuma questão **MUITO DIFÍCIL** e nenhuma questão **MUITO FÁCIL**.

Com relação ao conteúdo, a única questão considerada **DIFÍCIL** (4) refere-se à produção do espaço geográfico brasileiro. As questões **MEDIANAS** (67%) distribuíram-se pelos cinco tópicos da Tabela de Especificação: interação entre sociedade e natureza na produção do espaço (1 e 2), produção do espaço geográfico brasileiro (5 e 6), produção do espaço no mundo contemporâneo (7), países do Terceiro Mundo (10, 11, 12) e países desenvolvidos do Norte (13, 14). As questões fáceis (27%) têm como conteúdo: interação entre sociedade e espaço (3), produção do espaço no mundo contemporâneo (8 e 9) e países desenvolvidos do Norte (15).

3.0 - ANÁLISE GLOBAL DA FACILIDADE DA PROVA DE GEOGRAFIA: OS RESULTADOS POR DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO (DRE) DIURNO.

Os dados da avaliação revelam que 48% das DRE apresentaram apenas um item **DIFÍCIL**, o que representa 7% da prova. Em 29% das DRE foram encontradas 13% de questões **DIFÍCEIS**. Com 20% de exercícios **DIFÍCEIS** aparecem 12% das DRE mostraram que 27% dos itens foram **DIFÍCEIS** e em apenas 2% das DRE foram evidenciadas 40% de exercícios **DIFÍCEIS**.

TABELA 7
NÚMERO DE QUESTÕES DIFÍCEIS, POR DELEGACIA REGIONAL DE
ENSINO, NA PROVA DE GEOGRAFIA
REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO - MINAS GERAIS
AValiação 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

Nº DE QUESTÕES DIFÍCEIS	DRE	TOTAL	%
0	4ª	1	2
1	1ª, 2ª, 5ª, 6ª, 7ª, 10ª, 14ª, 15ª, 17ª, 18ª, 19ª, 20ª, 21ª, 22ª, 25ª, 26ª, 28ª, 34ª, 35ª, 36ª	20	48
2	8ª, 13ª, 16ª, 23ª, 27ª, 32ª, 33ª, 37ª, 38ª, 39ª, 42ª	12	29
3	3ª, 11ª, 12ª, 24ª, 31ª	5	12
4	9ª, 29ª, 46ª	3	7
5			
6	40ª	1	2
TOTAL		42	100

O quadro variou de 0 (zero) (nenhuma questão **DIFÍCIL** - 4ª DRE - Caratinga) a 6 exercícios **DIFÍCEIS** (cm Carangola - 40ª DRE).

A consideração dos resultados por DRE revelou que nenhuma delas registrou questão MUITO DIFÍCIL.

4.0 - ANÁLISE GLOBAL DA FACILIDADE DA PROVA DE GEOGRAFIA: OS RESULTADOS NO ESTADO DE MINAS GERAIS - NOTURNO

A avaliação de Geografia, no turno noturno, segundo o grau de facilidade, conforme a Tabela 11, mostrou o seguinte resultado: as questões MEDIANAS foram predominantes (53%) com tendência para DIFÍCIL (27%). As questões FÁCEIS representaram pequena parcela (13%) e as MUITO FÁCEIS um percentual ainda menor (7%). Não houve questão considerada MUITO DIFÍCIL.

A respeito do conteúdo, as questões consideradas DIFÍCEIS abrangem temas diversificados: Interação entre Sociedade e Natureza na construção do Espaço (2); Produção do Espaço Geográfico Brasileiro (4); Produção do Espaço no Mundo Contemporâneo segundo critério sócio-econômico (9) e Países do Terceiro Mundo (12).

As questões MEDIANAS fazem parte dos cinco tópicos da Tabela de Especificação: Interação entre Sociedade e Natureza na Construção do Espaço (3); Produção do Espaço Geográfico Brasileiro (5 e 6); Produção do Espaço no Mundo Contemporâneo segundo critério Sócio-econômico (7); Países do Terceiro Mundo (10 e 11) e Países Desenvolvidos do Norte (13 e 15).

5.0 - ANÁLISE GLOBAL DA FACILIDADE DA PROVA DE GEOGRAFIA: OS RESULTADOS POR DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO (DRE) NOTURNO

Os dados da Tabela 8 revelam que 14% das DRE registraram 20% de questões DIFÍCEIS, mas 55% das DRE mostraram que 27% dos itens são DIFÍCEIS. Ainda os dados da tabela informam que 29% das DRE registraram 33% de questões DIFÍCEIS, e que apenas 2% dessas DRE mostraram 40% de itens DIFÍCEIS.

TABELA 8
NÚMERO DE QUESTÕES DIFÍCEIS, POR DELEGACIA REGIONAL DE ENSINO, NA PROVA DE GEOGRAFIA REDE ESTADUAL - TURNO NOTURNO - MINAS GERAIS AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

Nº DE QUESTÕES DIFÍCEIS	DRE	TOTAL	%
0	-	-	-
1	-	-	-
2	-	-	-
3	8 ^a , 13 ^a , 14 ^a , 22 ^a , 42 ^a , 46 ^a ,	6	14
4	1 ^a , 2 ^a , 3 ^a , 5 ^a , 6 ^a , 9 ^a , 10 ^a , 15 ^a , 16 ^a , 17 ^a , 18 ^a , 19 ^a , 21 ^a , 23 ^a , 26 ^a , 27 ^a , 28 ^a , 30 ^a , 31 ^a , 32 ^a , 37 ^a , 38 ^a , 39 ^a	23	55
5	4 ^a , 7 ^a , 11 ^a , 12 ^a , 20 ^a , 24 ^a , 25 ^a , 29 ^a , 33 ^a , 34 ^a , 36 ^a , 40 ^a	12	29
6	35 ^a	1	2
TOTAL		42	100

O quadro mostrou uma variação de três itens DIFÍCEIS (Itajubá, Muriaé, Nova Era, Pirapora, São Sebastião do Paraíso, Caxambu) a seis questões DIFÍCEIS (Carmo Belo).

Apenas uma questão MUITO DIFÍCIL, foi registrada em 10% das DRE (Januária, Nova Era, Conselheiro Lafaiete, Pirapora).

TABELA 9
PORCENTAGENS MÍNIMAS E MÁXIMAS DE ACERTOS POR QUESTÃO E
PORCENTAGENS DE ACERTOS NO ESTADO, EM GEOGRAFIA,
IGUALMENTE POR QUESTÃO. CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO A FACILIDADE
(MF = MUITO FÁCIL; F = FÁCIL; M = MEDIANA; D = DIFÍCIL; MD - MUITO
DIFÍCIL) REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO - MINAS GERAIS - AVALIAÇÃO
8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

QUESTÕES	ÁREAS DE CONTEÚDO	% MÍNIMA	% MÁXIMA	% NO ESTADO
1	Interação entre Sociedade e Espaço	32(D)	59(M)	49(M)
2	"	28(D)	51(M)	43(M)
3	"	58(M)	81(F)	72(F)
4	Produção do Espaço Brasileiro	16 (D)	35(M)	27(D)
5	"	27(D)	44(M)	35(M)
6	"	52(M)	75(F)	63(M)
7	Produção do Espaço no Mundo Contemporâneo	25(D)	48(M)	37(M)
8	"	60(M)	88(MF)	79(F)
9	"	70(F)	88(MF)	79(F)
10	Países do Terceiro Mundo	34(D)	54(M)	44(M)
11	"	30(D)	55(M)	41(M)
12	"	42(M)	65(M)	55(M)
13	Os Países Desenvolvidos do Norte	43(M)	66(F)	57(M)
14	"	39(M)	60(M)	50(M)
15	"	66(F)	90(MF)	81(F)

A partir dos dados da Tabela 9, pode-se destacar os pontos críticos no turno diurno que devem receber maior atenção (Tabela 10).

TABELA 10
RELAÇÃO DOS PONTOS CRÍTICOS NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA -
REDE ESTADUAL - TURNO DIURNO - MINAS GERAIS
AVALIAÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

QUESTÕES	ÁREAS DE CONTEÚDO	% MÍNIMA	% MÁXIMA	% ESTADO
2	Interação entre Sociedade e Espaço	28	51	43
4	Produção do Espaço Brasileiro	16	35	27
5	"	27	44	35
7	Produção do Espaço no Mundo Contemporâneo	25	48	37

TABELA 11
PORCENTAGENS MÍNIMAS E MÁXIMAS DE ACERTOS POR QUESTÃO E
PORCENTAGENS DE ACERTOS NO ESTADO, EM GEOGRAFIA,
IGUALMENTE POR QUESTÃO, CATEGORIZAÇÃO SEGUNDO A FACILIDADE
(MF = MUITO FÁCIL; F = FÁCIL; M = MEDIANA;
D = DIFÍCIL; MD - MUITO DIFÍCIL)
REDE ESTADUAL - TURNO NOTURNO - MINAS GERAIS
AValiaÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

QUESTÕES	ÁREAS DE ESTUDO	% MÍNIMA	% MÁXIMA	% ESTADO
1	Interação entre Sociedade e Espaço	56(M)	79(F)	71(F)
2	"	14 (MD)	30(D)	21(D)
3	"	26 (D)	50(M)	39(M)
4	Produção do Espaço Brasileiro	22(D)	39(M)	27(D)
5	"	50(M)	77(F)	61(M)
6	"	38(M)	66(F)	49(M)
7	Produção do Espaço no Mundo Contemporâneo	42(M)	67(F)	57(M)
8	"	85(MF)	96(MF)	91(MF)
9	"	10(MD)	28(D)	21(D)
10	Países do Terceiro Mundo	30(D)	48(M)	39(M)
11	"	37(M)	67(F)	48(M)
12	"	20(D)	38(M)	30(D)
13	Países Desenvolvidos do Norte	56(M)	71(F)	63(M)
14	"	55(M)	80(F)	66(F)
15	"	39(M)	54(M)	46(M)

Os dados da Tabela 11 possibilitam discriminar os pontos críticos no turno noturno, como mostra a relação que se segue (Tabela 12)

TABELA 12
RELAÇÃO DOS PONTOS CRÍTICOS NA APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA -
REDE ESTADUAL - TURNO NOTURNO - MINAS GERAIS
AValiaÇÃO 8ª SÉRIE - ENSINO FUNDAMENTAL - 1992

QUESTÕES	ÁREAS DE ESTUDO	% MÍNIMA	% MÁXIMA	% ESTADO
2	Interação entre Sociedade e Espaço	14	30	21
3	"	26	50	39
4	Produção do Espaço Geográfico Brasileiro	22	39	27
9	Produção do Espaço no Mundo contemporâneo	10	28	21
10	Países do Terceiro Mundo	30	48	39

6.0 - CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos, pôde-se constatar que a aprendizagem de Geografia encontra-se em nível razoável, tendo em vista as diferentes realidades sócio-econômicas do Estado de Minas Gerais e as diferentes práticas pedagógicas.

Cumprе, no entanto, destacar alguns pontos críticos:

• os conhecimentos sobre o espaço geográfico brasileiro assim como a capacidade de pensar criticamente a realidade brasileira manifestaram-se reduzidos para o trabalho realizado na 5ª e 6ª séries;

• a prática da observação indireta, como o uso de gravuras, apresentou-se deficitária para a formação de conceitos relacionados à produção do espaço geográfico;

• a organização e reorganização do mundo atual com suas rápidas transformações não se apresentaram com um bom nível de compreensão e apreensão, embora este seja um conteúdo de 7ª e 8ª séries.

7.0 - REFLEXÕES E RECOMENDAÇÕES

Os planos de ensino de Geografia, que serviram de embasamento para a elaboração da Tabela de Especificação da prova, possibilitaram verificar que o processo de ensino-aprendizagem vem sendo marcado por divergências que merecem atenção:

• Alguns profissionais permanecem ministrando um ensino tradicional, descritivo, fragmentado, com forte apelo à memorização, e que privilegia o aspecto físico do quadro geográfico. Outros trabalham na linha crítica, onde o aluno é motivado a observar, a analisar e a pensar criticamente a realidade, tendo como ponto de partida a interação entre o homem e a natureza.

• O conteúdo programático sugerido pela Secretaria de Estado da Educação orienta a prática pedagógica de apenas alguns grupos, sendo que a grande maioria dos professores segue, na prática, a programação do livro didático adotado. Vale ressaltar que, muitas vezes, um e outro conteúdo programático acham-se grandemente distanciados da realidade do aluno.

• A escolha do livro didático costuma atender unicamente a critérios de ordem prática: ou se usa o livro que a escola recebe do MEC ou compra-se o livro mais barato do mercado. É pouco comum a escolha do livro didático obedecer a critérios de adequação à realidade do aluno.

O ensino da Geografia, seja qual for a tendência a ser seguida, necessita ser repensado não só por professores como também por dirigentes de instituições ligadas à prática educacional.

É necessário que o professor, um dos responsáveis pela formação da cidadania, disponha de condições que o levem a refletir sobre sua prática pedagógica, e isso inclui um contínuo processo de reciclagem que possibilite o desenvolvimento da consciência crítica e o respeito à criatividade e à bagagem de conhecimentos que o aluno traz para a escola.

É necessário que o professor tenha acesso a diversos livros didáticos, para que possa selecionar o mais adequado aos seus alunos, pois esse material ainda é o principal instrumento de ensino-aprendizagem em nossa realidade. É também por meio dele que grande parcela dos estudantes pode desenvolver a observação indireta e conhecer realidades mais distantes.

As grandes transformações do mundo atual devem também ser motivo de reflexão para o professor. Como essas transformações são muito rápidas, sequer chegam a constar do livro didático; daí a necessidade do professor ir além desse instrumento, buscando em jornais e revistas as informações e reflexões que irão oxigenar sua prática pedagógica.